

**CRESCER  
NA GRAÇA,  
NA PALAVRA &  
NO AMOR**



# ÍNDICE

Palavra da redação.....	3
Orientações pedagógicas.....	4

## Unidade 01: Crescer na Graça

Lição 01: Maturidade cristã: avançar para o que é perfeito.....	6
Lição 02: Pela graça, rumo à maturidade cristã.....	8
Lição 03: Arrependimento, uma marca essencial.....	18
Lição 04: Santificação e Perfeição Cristã.....	24
Avaliando nosso crescimento espiritual.....	30

## Unidade 02: Crescer na Palavra

Lição 05: Efésios: maturidade na convivência.....	31
Lição 06: Gálatas: não para outros “evangelhos”.....	37
Lição 07: 1Coríntios: tradição, fé e maturidade.....	43
Lição 08: 1 Tessalonicenses – maturidade diante dos mistérios da vida.....	49
Lição 09: 2 Timóteo – maturidade ministerial.....	55
Lição 10: Dons e Ministérios.....	61

## Unidade 03: Crescer no Amor

Lição 11: Abrão* e Ló: acordo para preservar a paz.....	67
Lição 12: Davi e Absalão: a falta de diálogo mata.....	73
Lição 13: Jó e seus amigos.....	79
Lição 14: A verdade é: não há lugar para mentira.....	85
Lição 15: Murmuração, não. Lamento, sim.....	91
Lição 16: Abigail: sabedoria para resolver conflitos.....	97
Lição 17: Falar com maturidade.....	103
Lição 18: Mídias Sociais: não dê lugar para intrigas.....	109
Lição 19: Maturidade em tempos de perdas e luto.....	115
Lição 20: Josué e as tribos: conversando a gente se entende.....	121
Lição 21: Aconselhamento: consolo de Deus.....	127
Lição 22: Jesus, nosso modelo de relacionamento.....	133
Lição 23: Renúncia: morrer para viver.....	139

## EXPEDIENTE

**Cruz de Malta**  
Revista para Escola Dominical.  
Estudos Bíblicos para Jovens. Professor(a)

**Secretaria Executiva Editorial**  
Joana D'Arc Meireles

**Colégio Episcopal**  
Hideide Brito Torres – bispa assessora

**Departamento Nacional de  
Escola Dominical**  
Andreia Fernandes Oliveira

**Equipe de Redação**  
Andreia Fernandes Oliveira  
Felipe Bagli Siqueira  
Mauren Julião

**Colaboração**  
Débora Kanhet W. Ribeiro  
Fabiana de Oliveira Ferreira  
Felipe David Pereira  
Flávio Artigas  
Hideide Brito Torres  
José Ronaldo Campos Moura  
Leidyleni Nolasco R. Bagli  
Lucas Andrade Ribeiro  
Mariane Arbex da Mota  
Robson Almeida  
Roseli Oliveira

**Revisão**  
Mauren Julião

**Projeto Gráfico e diagramação**  
N Lopez Comunicação

Os textos bíblicos utilizados nos estudos foram extraídos da Bíblia Sagrada, traduzida em Português, por João Ferreira de Almeida, Edição Nova Almeida Atualizada

**ANGULAR EDITORA**  
Departamento Editorial da Associação da Igreja Metodista  
Av. Piaçanguaba, 3031 - Planalto Paulista - 04060-004 -  
São Paulo / SP Tel. (11) 2813-8605 / (11) 98335-9042  
[www.angulareditora.com.br](http://www.angulareditora.com.br)

**Departamento Nacional de Escola Dominical**  
Tel. (11) 2813-8600  
[escoladominical@metodista.org.br](mailto:escoladominical@metodista.org.br)  
[www.metodista.org.br/escola-dominical](http://www.metodista.org.br/escola-dominical)

É proibida a reprodução total de textos, fotos e ilustrações, por qualquer meio, sem prévia autorização do editor da revista. Quando reproduzidas parcialmente, devem constar a edição, com ano e a página da publicação. Todos os direitos nacionais e internacionais reservados à Angular Editora.  
2021.1

Angular  
editora

# PALAVRA DA REDAÇÃO

Querido(a) professor(a),

Graça e Paz!

Crescimento é um elemento chave na experiência com Cristo e foi o que nos motivou a escrever esta edição sobre maturidade cristã. Esta edição foi organizada em três unidades: a primeira – “Crescer na Graça” – nos leva a pensar sobre o caminho a ser trilhado para a maturidade cristã, a partir de doutrinas essenciais para a nossa fé.

A segunda unidade – “Crescer na Palavra” – destaca, a partir de cartas do Novo Testamento, as marcas de uma igreja madura e nossa responsabilidade pessoal neste projeto comunitário. Já a terceira unidade, a mais extensa de todas, foi intitulada como “Crescer no Amor”, porque evidencia o valor da maturidade emocional e espiritual para relações sociais sólidas e respeitadas.

Crescer na Graça, na Palavra e no Amor é o convite que a revista nos faz. No entanto, este crescimento só se solidifica quando a gente se compromete com o estudo da Palavra, o exercício cotidiano da vida devocional e a coragem de amar o próximo e se deixar afetar pela presença orientadora e consoladora do Espírito Santo de Deus.

Mergulhar na experiência de caminhar com Jesus é se abrir para o crescimento da fé e o aperfeiçoamento do caráter. Nesta revista, você encontrará lições e dicas pedagógicas que lhe ajudarão a ensinar e aprender sobre isso.

Bom trabalho!

Com afeto e esperança,

Equipe de Redação

# ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Caro(a) Professor(a):

Esperança e paz!

Esta revista é uma ferramenta para sua prática de ensino e visa o crescimento e formação cristã dos discípulos e discípulas de Jesus que participam da Escola Dominical, através do conhecimento e reflexão com base na Palavra. Você é um importante instrumento de Deus para levar o conteúdo aqui apresentado para os alunos e alunas, ajudando e estimulando a turma a aproveitar também o melhor deste material. Assim, seu preparo e capacitação contínua vão ajudar muito na efetividade de seu trabalho.

A revista Cruz de Malta é preparada para classes de jovens e este exemplar tem a seguinte configuração:

Aluno(a)	Professor(a)
<p><u>Texto bíblico:</u> Texto base da lição.</p> <p><u>Introdução:</u> Breve apresentação do assunto da lição, sempre na página inicial, junto com o título e texto bíblico.</p> <p><u>Da Bíblia:</u> Traz a pesquisa exegética do texto bíblico, informações sobre o autor, o contexto histórico e geográfico do texto, os principais personagens, que papel eles desenvolvem nesse texto, qual o contexto da história e outras informações importantes dentro do tema.</p> <p><u>Para a vida:</u> É a aplicação do texto para a vida, quando se propõe um diálogo entre a realidade e o que a Bíblia trata sobre o assunto.</p> <p><u>Conclusão:</u> É o fechamento da lição, espaço que pontua os principais assuntos tratados, reforça os objetivos da lição e enfatiza que com a graça de Deus é possível aplicar o estudo à nossa vida.</p> <p><u>Bate-papo:</u> Questões para fixação do conteúdo e discussão em classe, que podem levar a uma ação transformadora diante do conteúdo estudado.</p> <p><u>Leia durante a semana:</u> São textos recomendados para leitura após o estudo da lição, que reforçam seu entendimento e inspiram na direção do assunto estudado. Incentive a classe a aproveitar essas leituras.</p>	<p><u>Texto do(a) aluno(a):</u> Conforme as seções da revista do(a) aluno(a).</p> <p><u>Objetivos:</u> Apresenta de forma sucinta os objetivos do estudo da lição.</p> <p><u>Para início de conversa:</u> Traz considerações iniciais sobre o assunto tratado, geralmente propondo uma dinâmica para a apresentação do conteúdo para a classe.</p> <p><u>Por dentro do assunto:</u> Traz um aprofundamento do assunto, para ampliar o conteúdo do(a) professor(a), com conteúdos e explicações complementares da lição do aluno, geralmente relacionadas com a parte bíblica e teológica.</p> <p><u>Por fim:</u> conclusões sobre o tema e sugestões de encerramento da aula.</p>

## Observações importantes:

- O bom êxito das aulas depende da eficácia da atuação da professora e do professor.
- Faça uma leitura geral do conteúdo quando receber a revista, isto lhe dará uma visão dos conteúdos e facilitará o planejamento e execução das aulas. As lições estão organizadas em uma ordem pedagógica que facilita o desenvolvimento do tema geral, por isso sugerimos que a ordem das lições seja mantida nesta edição.
- É importante respeitar o conteúdo, apesar de adaptações necessárias, atentando para os desdobramentos vindos do interesse da classe, adaptando, resumido ou ampliado o conteúdo das lições de acordo com o interesse e nível da classe, sempre em acordo com a coordenação da Escola Dominical ou ministério pastoral. O uso da Bíblia é indispensável.
- Procure preparar cada aula com antecedência; isto lhe dará mais tempo de estudo e possibilidades de encontrar materiais que sejam úteis.
- Ao planejar a aula, se possível, tenha um dicionário de português, mais de uma versão da Bíblia Sagrada para comparação dos textos e outros materiais de apoio, como dicionários e comentários bíblicos. Alguma literatura é citada na bibliografia e pode ampliar seu conhecimento. Tire suas dúvidas com o ministério pastoral ou alguém da equipe pedagógica. Se desejar, pode também escrever para o Departamento Nacional da Escola Dominical. Nossos contatos estão no expediente.
- Aproveite os recursos humanos da Igreja, convide com antecedência pessoas que possam colaborar com a exposição da lição em temas específicos e estimule os alunos e as alunas a darem aula. Isso também ajuda no despertamento vocacional.
- Trabalhe com foco, objetividade e criatividade; aproveite as estratégias sugeridas e conte com a ação e inspiração do Espírito Santo. Dedique tempo em oração antes de fazer seu planejamento.
- Relacione o tema com a realidade da turma e com a vida e missão da Igreja, por meio de exemplos e dando oportunidade para a classe se expressar.
- Interceda por seus alunos e alunas: para que sejam frequentes, para que o conhecimento transforme o caráter e a visão à luz da Palavra. Incentive a turma a fazer a releitura da lição e as leituras bíblicas durante a semana.
- Mantenha uma linguagem simples e objetiva, seja amável e busque agir de modo coerente com o Evangelho. Sua vida ensina tanto quanto suas palavras.

Caso seja necessário dar aulas online, adapte o tempo de exposição da aula e organize objetivamente o conteúdo a ser transmitido de acordo com os objetivos da lição e a realidade de sua turma. Incentive a leitura prévia da revista pelos alunos e alunas para otimizar o estudo nesta modalidade. Se possível, reúna a classe virtualmente em plataformas em que as pessoas possam falar em momentos oportunos, a fim de enriquecer a reflexão. No site do Departamento Nacional da Escola Dominical você encontra dicas e orientações sobre essa modalidade de aulas. Acesse: <https://bit.ly/35bonU9>.

“ E tudo o que fizerem, seja em palavra, seja em ação, façam em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai” (Cl 3.17).

Bom trabalho!

## LIÇÃO 1

HEBREUS 5.11-14

# MATURIDADE CRISTÃ: AVANÇAR PARA O QUE É PERFEITO

*"...avancemos para o que é perfeito..." Hb 6.1*

Maturidade Cristã é o tema desta revista. Este termo tem muitas definições e aplicações, mas no que diz respeito a pessoas, relaciona-se ao desenvolvimento completo de alguém, nas diferentes fases da vida. Ou seja: podemos ser pessoas maduras em cada período da nossa existência e seguir amadurecendo. A vida cristã também requer maturidade. Independente da nossa idade, precisamos crescer no conhecimento de Deus, avançando para a perfeição. O amadurecimento é sinal de saúde, e isto também se aplica à nossa espiritualidade. Esta primeira lição, a partir do livro de Hebreus, trata sobre a importância de amadurecer espiritualmente e os riscos que se corre ao escolher estagnar na fé.

## DA BÍBLIA

O livro de Hebreus, embora por muito tempo tenha sido considerado uma carta, segundo a pesquisa bíblica se assemelha a um sermão com uma nota de saudação anexada ao final (13.22-25). Foi dirigido a pessoas de tradição judaica, que eram familiarizadas com todos os aspectos do culto de Israel, inclusive a figura do sacerdote, responsável pelo culto e pelo oferecimento dos sacrifícios. Os sacerdotes eram vistos como mediadores entre Deus e o povo. O autor então apresenta Cristo como Sumo Sacerdote, apontando seu sacrifício como perfeito e suficiente para cumprir a Lei e estabelecer uma nova aliança (Hb 8.1ss). A comunidade parecia ter dificuldades em perceber a importância deste fato e permanecia estagnada na fé.

O autor escreve com o objetivo de encorajar o povo cristão a permanecer desenvolvendo sua fé em Jesus. "O caráter de Hebreus é principalmente exortatório. (...) ao longo de toda a carta entrelaça os ensinamentos teóricos com conselhos e recomendações práticas, a fim de garantir a fé dos seus leitores cristãos em meio aos desalentos,

temores e sofrimentos da vida presente” (Bíblia de Estudos Almeida, NT, 1999, p.327).

No capítulo desta lição, os versos 11 a 14 revelam o estágio de vida cristã no qual esses homens e mulheres estavam. Segundo Wiersbe, “Deus falou na Palavra, mas elas (as pessoas) não foram fiéis na obediência a Ele. Elas negligenciavam as instruções do Senhor e afastaram-se das bênçãos dele. O escritor tenta encorajá-las a seguir em frente na vida espiritual, ao mostrar-lhes que ainda não tinham as melhores bênçãos em Cristo” (WIERSBE, 2018, p. 718).

Depois de destacar o papel sacerdotal de Cristo e sua superioridade, o autor exorta: “Temos muitas coisas a dizer, coisas difíceis de explicar, porque vocês ficaram com preguiça de ouvir” (v. 11).

A palavra traduzida por preguiça e lentidão no grego é “*nothros*” (tardios, negligentes, preguiçosos). O termo indica alguém “tardio de mente, torpe em entender, duro de ouvido, néscio e insensatamente esquecido (esquecido)”. É usado para falar do membro entorpecido de um animal doente e da pessoa dura, insensível e letárgica (cf. LOPES, 2019, p. 96).

O autor prossegue, chamando a atenção para a estagnação

daqueles cristãos e cristãs. Dado o tempo de caminhada na fé, aquelas pessoas já deveriam ser “mestres”, desfrutando de coisas superiores. No entanto, a letargia eminente provocava o seu retrocesso, sendo necessário retomar “os princípios elementares dos oráculos de Deus” (v. 12b). O verbo *opheilontes*, traduzido por devíeis ou deviam (v.12), indica uma obrigação e não apenas uma característica desejada (LOPES, 2019, p. 97). A comunidade não se desenvolvia. O raquitismo espiritual era um sinal de enfermidade, as pessoas precisavam mudar.

A comparação feita entre o leite e o alimento sólido (v. 12c) não tem o objetivo de dizer que um alimento é mais importante do que o outro, mas mostrar que cada idade requer um tipo de alimentação. Em outras palavras, aquela comunidade, ao precisar de uma “alimentação básica” espiritual, revelava sua falta de maturidade na fé.

## PARA A VIDA

A maturidade cristã tem que ser um propósito para os discípulos e discípulas de Jesus. Ela é o processo pelo qual alcançamos, em cada estágio da vida espiritual, o potencial adequado. É algo crescente, tangível, que pode ser percebido pelo aumento da firmeza doutrinária,

pelo desenvolvimento do caráter em santidade, pela capacidade de discernimento e pela comunicação eficaz das boas novas a outras pessoas. O texto de Hebreus nos ajuda a pensar sobre a maturidade cristã, identificando os perigos de uma vida cristã imatura.

O tema da maturidade cristã aparece de muitas formas na tradição wesleyana. Para John Wesley, fundador do movimento metodista, a mera pregação não conduziria ao estado de vida mais maduro. Junto a ela deveriam estar elementos como a disciplina e a comunhão, práticas que poderiam levar a um aprofundamento da fé, da santidade como testemunho de vida e do conhecimento bíblico, entre outros fatores de crescimento.

Em termos de caráter, Wesley, na obra *Explicação clara da Perfeição Cristã*, definiu a pessoa madura na fé – que ele chamava de perfeita – como aquela “em quem existe a mente de Cristo e que anda como Cristo andou; que tem as mãos limpas e o coração puro, que foi lavada de todas as impurezas, que não é motivo de tropeço para as outras”. Vemos, portanto, que se trata de algo prático, mensurável, perceptível e que pode ser avaliado pela própria pessoa e pela comunidade ao longo do tempo. Wesley afir-

mava ainda que o caminho para alcançar esta maturidade envolve oração, jejum, busca de entendimento da Palavra, comunhão com outras pessoas cristãs, compromisso social e missionário.

O discernimento é uma marca de quem tem maturidade cristã, pois a experiência e o conhecimento da Palavra de Deus capacitam a perceber o certo e o errado, bem como interpretações erradas sobre as Escrituras. Pessoas maduras são aquelas que, “pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas o mal” (v.14). As pessoas maduras na fé, quando se deparam com algo fora da Palavra, têm logo seus “sinais” de alerta acionados.

Pessoas imaturas, por outro lado, têm dificuldades em superar as discussões sobre os rudimentos da fé e avançar para uma compreensão mais profunda; são superficiais no conhecimento da Palavra, o que gera atitudes equivocadas, tornando sua conduta e testemunho vulneráveis.

Vale afirmar que uma pessoa imatura espiritualmente não é aquela que acabou de aceitar a fé cristã. Ser imaturo(a) na fé é não desejar crescer. Pessoas novas convertidas são recém-nascidas espiritualmente e têm toda uma caminhada pela frente. A estas,

temos que demonstrar amor, cuidado e paciência, ajudando no seu desenvolvimento.

As palavras do autor de Hebreus são uma exortação para quem tem preguiça de amadurecer na fé. É hora de despertar e avançar ativamente em direção à maturidade. Tais palavras também encorajam quem persiste no crescimento da fé. Não há como retroceder, sejamos aquelas e aqueles que seguem em frente (Hb 10.39).

## CONCLUSÃO

À maturidade cristã é necessária e fundamental na vida cristã, deve ser buscada com afincos e requer disposição para ser um processo constante em nós. No entanto, por vários motivos, esse processo não acontece no mesmo ritmo para todas as pessoas; sendo assim, precisamos ter paciência para lidar com nosso amadurecimento e também com o das outras pessoas. Se há períodos em que não conseguimos avançar rumo à maturidade, podemos contar com a graça de Deus para nos sustentar. Se há pessoas imatu-

ras entre nós, precisamos amar, servir, educar, insistir, como fez o autor de Hebreus. Isto também é fruto da maturidade. Nas lições que seguem, abordaremos diferentes aspectos da maturidade – doutrinários, individuais e comunitários. Nosso desejo é que a partir de cada reflexão, “seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo” (Ef 4.15).



### BATE-PAPO

Quais os benefícios da maturidade cristã? Que sinais de imaturidade espiritual requerem nossa atenção e disposição para mudança?



### LEIA DURANTE A SEMANA

**Domingo:** Hebreus 5.11-14  
**Segunda-feira:** 1Coríntios 13.4-13  
**Terça-feira:** Hebreus 6.1-3  
**Quarta-feira:** Colossenses 4.1-5  
**Quinta-feira:** Tiago 1.2-7  
**Sexta-feira:** 1 Tessalonicenses 4.1-3  
**Sábado:** Efésios 4.10-16

---

---

---

---

---

---

---

---

# CONTEÚDO PARA PROFESSORES(AS)

## OBJETIVOS

Conceituar maturidade cristã e apresentar seu aspecto processual; identificar os malefícios da imaturidade cristã.

## PARA INÍCIO DE CONVERSA

Acolha a turma e apresente a proposta da revista. Destaque que esta edição tem como tema geral a maturidade cristã, que será abordado sob três perspectivas, transformadas em unidades: uma unidade doutrinária, uma unidade sobre o tema a partir das cartas do Novo Testamento e uma mais extensa, que trata da maturidade cristã influenciando a maneira como nos relacionamos. Traga considerações sobre o conceito de maturidade nos vários aspectos da vida do ser humano (neurológico, físico, emocional etc.). Em seguida, convide a turma a definir a expressão maturidade cristã e peça para que o grupo aponte o que é determinante para que esta se desenvolva. Dê prosseguimento à lição.

## POR DENTRO DO ASSUNTO

Conforme aponta o texto do(a) aluno(a), o autor de Hebreus tem uma preocupação em apresentar Jesus como Sumo Sacerdote, mostrando o quanto Ele é superior ao que existia de padrão nesta função. O Sumo Sacerdote era o chefe de todos os demais sacerdotes que operavam no templo de Jerusalém. Muitos deles tiveram a sua função manchada por corrupção e arrogância. O Sumo Sacerdote da época de Jesus, Caifás, teve um significativo papel na sua morte (Mt 26.57-27.2).

O bloco de Hebreus 4.14 a 10.39 apresenta a obra de Jesus como Sumo Sacerdote e a primeira imagem de Jesus a ser evidenciada é que Ele é um sumo sacerdote solidário com quem sofre (4.14-16). O texto da lição se encontra numa seção intermediária (5.11-6.12) deste bloco. O autor se preocupa em ensinar a respeito da obra do Sumo Sacerdote, mas resolve pausar sua explicação para chamar o povo à necessidade de não estacionar no entendimento, mas seguir em compreender quem é este único Sumo Sacerdote que ofereceu sacrifício perfeito.

O texto de Hebreus conjuga o ensino a respeito da fé e o encorajamento de quem é aprendiz. Ao que parece, nosso texto assume esta função ao despertar a comunidade para a lentidão no entendimento concernente a Jesus. Vasconcellos (2008, p.49) destaca que o autor constata que a comunidade "ainda não sabe separar certo do errado, o bom do mau, o que é adequado do que não é. Falta discernimento". Assim, é possível ver o autor convidando a comunidade ao amadurecimento nas questões da fé.

A ilustração sobre o leite e o alimento sólido é usada também com o objetivo de despertar o desejo por crescimento, muito mais do que uma justificativa do autor para não tratar de assuntos profundos. Mesmo porque nos capítulos seguintes do livro/carta há este aprofundamento.

O leite (no grego *gála*) representa os ensinamentos sobre os rudimentos da fé. Ao que parece, os cristãos e cristãs a quem a carta se dirige acomodaram-se a estes ensinamentos rudimentares, e por não buscarem aprofundamento, tornaram-se imaturos na fé, sem condições de discernir e identificar a verdadeira doutrina da falsa. O alimento sólido (no grego *stereé trophê*) é uma pregação mais aprofundada, que conduz a um entendimento mais profundo da pessoa de Jesus Cristo e possibilita uma percepção mais abrangente da salvação, sendo destinado e desejado por pessoas adultas na fé (v.14). Tais pessoas têm uma experiência de fé que lhes permite diferenciar claramente entre a vontade de Deus e a opinião equivocada de pessoas. (LAUBACH, 2000, p.94).

A maturidade, no conceito bíblico, é o que permitiria aos primeiros cristãos e cristãs obter a vitória e a recompensa da fé viva em seu Salvador, mesmo diante de toda sorte de perseguições, de ameaças de várias tendências religiosas e filosóficas e do desafio de viver uma vida baseada nos ensinamentos de Jesus.

Tão importante quanto definir maturidade cristã é refletir sobre as estratégias para alcançar maturidade cristã: oração, jejum, busca de entendimento da Palavra, comunhão com outras pessoas cristãs, compromisso social e missionário. Tais estratégias foram apresentadas por Wesley em seus sermões, e ajudam a cuidar da espiritualidade, mas também na transformação da realidade por meio da comunhão e do compromisso social e missionário. A experiência de vida e fé, firmada na Palavra de Deus, tem um valor determinante para o amadurecimento humano em todos os seus aspectos.

Vale a pena reforçar que a maturidade se dá através de um processo que está diretamente ligado à busca e dependência de Deus, pois ela não pode ser alcançada meramente por esforço humano, mas pela ação do Espírito Santo de Deus em nós, a partir da fé.

## POR FIM

Se possível, apresente o vídeo “Crescimento Espiritual” para encerrar a lição (disponível em <https://bit.ly/3jQe7WA>). Ao final, junto com a turma, evidencie considerações e ações que a lição requer de nós. Vamos utilizar esta estratégia ao final de todas as lições. Nossa sugestão é que durante a semana, junto com os textos da seção Leia durante a semana, estes destaques colaborem com o processo de amadurecimento do grupo a respeito do que foi tratado na aula. Poste nos grupos de WhatsApp, nas demais mídias sociais. Sugira que a cada semana uma pessoa fique responsável por fomentar a discussão nas mídias sociais. Esta também é uma forma de colaborar com o processo de despertamento e formação ministerial.

## Bibliografia

- BÍBLIA. Português. Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 1998.
- BÍBLIA. Português. Tradução Ecumênica. São Paulo: Loyola, 1994.
- KLÄIBER, Walter e MARQUARDT, Manfred. Viver a graça de Deus: compêndio de teologia metodista. São Paulo: Cedro/Editeo, 1999.
- LAUBACH, Fritz. Carta aos Hebreus. Comentário Esperança. Curitiba: Ed. Evangélica Esperança, 2000.
- LOPES, Hernandes Dias. Comentário Expositivo do Novo Testamento. Vol. 3. São Paulo: Editora Hagnos, 2019.
- WESLEY, John. Explicação clara da perfeição cristã. São Paulo, Imprensa Metodista, 1933. PDF disponível em: <https://bit.ly/2D1jDFD>. Acesso em março de 2019.
- WESLEY, John. As marcas de um metodista. Disponível em: <http://bit.ly/2CQGqQ5>. Acesso em março de 2019.
- WIERSBE, Warren. Comentário Bíblico Novo Testamento. Santo André: Geográfica, 2018.
- então, realmente orar” (HOLMER, 2008, p.60).

## LIÇÃO 2

FILIPENSES 2.12-18

# PELA GRAÇA, RUMO À MATURIDADE CRISTÃ

*"[...] desenvolvam a vossa salvação com temor e tremor". v.12b*

A graça de Deus é um elemento chave para as experiências de salvação e amadurecimento na fé. Desde muito cedo ela se apresenta na nossa vivência espiritual. Conhecendo ou não este conceito, toda pessoa cristã experimenta a Graça em sua trajetória, pois ela nos salva, justifica e santifica. Sem ela, não alcançamos o propósito almejado por Deus para a nossa vida. Deus nos oferece a Graça e é através da nossa resposta positiva que ela opera em nós gerando salvação e crescimento espiritual. Esse foi o ensino de Paulo para a comunidade de Filipos. Nesta lição vamos pensar no papel da Graça em nosso processo de amadurecimento na fé.

## DA BÍBLIA

A comunidade de Filipos foi a primeira comunidade europeia fundada por Paulo em sua segunda viagem missionária. Ele estava no cárcere quando escreveu a carta aos Filipenses. O texto bíblico desta lição apresenta a exortação de Paulo a essa comunidade a respeito de não se acomodar na sua vivência de fé. Por isso, o apóstolo enfatiza: "desenvolvam a sua salvação..." (2.12).

Paulo utiliza o verbo *katergázomai* (= desenvolver). Este verbo grego pode ser traduzido também por operar, efetuar (Fp 2.12): significa um trabalho que é realizado até ser uma obra completa, sinalizando que a salvação é um processo contínuo (BARCLAY, s.d, p.52). O apóstolo aplica o verbo no modo imperativo, na segunda pessoa do plural. O imperativo exige uma resposta, uma atitude de quem ouve e não de quem fala. Assim, Paulo, ao colocar esta exortação, responsabiliza as pessoas da igreja de Filipos a buscarem o desenvolvimento de sua salvação.

Tremor e temor são duas palavras que concluem a ordem paulina de desenvolver a salvação. Estes são elementos relacionados com a consciência da nossa pequenez e o respeito à grandeza e soberania

do Senhor. Assim, eles se tornam filtros das ações que desenvolvemos neste processo.

Paulo destaca a importância da participação humana no processo de salvação, mas também enfatiza o protagonismo de Deus nesta obra. É nesta direção que caminha o versículo 13: "porque é Deus quem efetua em vocês tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade". Com esta conclusão, o apóstolo afirma o papel e o lugar da graça divina.

Desenvolver a nossa salvação só se torna possível pela Graça que, uma vez derramada sobre nós tem o poder de mudar a nossa vontade corrompida e de nos potencializar para a ação de desenvolver a salvação. Como atesta Barclay (s/d. p.52): "O começo do processo de salvação não depende de nenhum desejo humano; só Deus é aquele que o desperta".

Deus desperta o ser humano e o ser humano responde a esse despertamento, agindo mediante a capacidade dada pelo próprio Deus. O apóstolo Paulo aponta ações que fazem parte do processo humano para o desenvolvimento da sua salvação:

*Fazer tudo sem murmuração e discussão (v.14).* Essa atitude torna a pessoa cristã irrepreensível, pura,

filha de Deus inculpável em meio a uma geração perdida (v.15). As ações que o próprio Deus nos capacita a desenvolver no nosso processo de salvação nos resguardam do mal e, ao mesmo tempo, nos colocam como testemunhas (luzeiros) da sua graça e do seu agir.

*Preservar a palavra da vida (v.16),* que denota o compromisso missionário de anúncio e de vivência desta Palavra, para que haja plenitude de salvação no Dia de Cristo.

Assim, o apóstolo exorta a comunidade à perseverança e à alegria, mesmo em meio às tribulações. É o prisioneiro e maduro Paulo, já perto da sua morte, que assim escreve (v.17-18).

## **PARA A VIDA**

A salvação é um processo e não apenas um evento na vida cristã. Há quem reduza a salvação ao momento em que se confessa a Cristo como Salvador e faz desta confissão o critério para conseguir "morar no céu". Neste sentido, salvação se reduz à ideia de deslocamento de um lugar para outro – da terra para o paraíso celestial. No entanto, a salvação deve ser entendida como um processo que a pessoa cristã se propõe a desen-

volver (Hb 12.1). É o trajeto de quem anseia parecer mais com Jesus. Quando a Graça nos alcança, começamos um relacionamento com Cristo e, a cada dia, devemos nos tornar mais parecidos(as) com Ele. Por isso, a concepção bíblica de salvação é de processo e não apenas um evento pontual.

A exortação de Paulo nos ensina uma verdade que está diretamente relacionada com a ideia de cooperação humana na salvação, presente na teologia wesleyana. John Wesley estava convencido de que a completude da santidade de Deus em nós não acontece sem nossa participação. Essa cooperação não desmerece a plenitude da Graça, mas revela a face de um Deus de amor que respeita nossa integridade (MADDOX, 2019, p. 290). À semelhança de Paulo, Wesley instrui o povo sobre o desenvolvimento da salvação: 1) cessar de fazer o mal e fazer o bem; 2) jejuar; 3) examinar as Escrituras, 4) participar da Ceia; 5) ser firmes na obra do Senhor.

Em seu sermão número 85 – traduzido por “Desenvolvendo nossa própria salvação” – Wesley se antecipa em um questionamento: “Se é Deus quem opera em nós tanto o querer quanto o fazer, que necessidade existe em nossa participação?”. Sua explicação é que

porque Deus age em nós é que temos condição de agir em resposta à sua graça. Todo ser humano tem, de certa forma, a consciência natural que, de certo modo, o acusa diante de uma atitude errada. Isto é ação da Graça. Para Wesley, pecamos não por não ter a graça de Deus em nós, e sim porque não fazemos uso dela.

A Graça é responsável, ou responsiva. Ela atua, mas para que sua ação seja plena, é necessária uma resposta de nossa parte. Wesley adverte-nos a tomar cuidado com a falsa humildade, que leva a nos acomodar sob a ideia de que se Deus é quem produz em nós tanto o querer quanto o efetuar, quando não sentimos vontade de fazer algo que a fé nos pede, é porque Deus não o quis que assim fosse! Isto é um engano da nossa carne e do pecado que tenazmente nos assedia (Hb 12.1b).

Tudo o que vivemos é pela Graça, sem ela nada podemos fazer! Nós somos cooperadores e cooperadoras dessa graça em nós! A Graça é o estímulo que Deus já nos deu para que tenhamos condição de desenvolver a salvação. Devemos, portanto, procurar desenvolvê-la com zelo, reconhecendo seu valor e nos esforçando para avançar rumo à semelhança com Cristo (Fp 3.12), caminhando para a perfeição. É

a Graça que nos convence, que nos capacita, que nos move, e é por ela, por causa dela e por meio dela que podemos desenvolver a nossa salvação, isto é, ir rumo à maturidade cristã!

## CONCLUSÃO

O convite de Paulo aos filipenses se apresenta a nós hoje. Somos chamadas e chamados a seguir desenvolvendo a nossa salvação. Neste sentido, nos tomamos conscientes da nossa participação neste processo como quem, pela graça divina, possui condições de responder a esse chamado. Cristãs e cristãos maduros não se eximem da sua responsabilidade e contam com o próprio Cristo nesse compromisso. Nossa resposta à Graça torna-se ao mesmo tempo possibilidade de

crescimento espiritual e compromisso missionário no anúncio da salvação e do Salvador Jesus Cristo. Não desanimemos. Cristo está conosco e nos capacita a seguir e agir.



### BATE-PAPO

Quais são os sinais da graça de Deus na vida humana? Que exemplos podemos dar sobre a importância da resposta humana à Graça?



### LEIA DURANTE A SEMANA

**Domingo:** Filipenses 2.12-18  
**Segunda-feira:** Filipenses 3.12-18  
**Terça-feira:** Tito 2.11-14  
**Quarta-feira:** Filipenses 4. 8-9  
**Quinta-feira:** Filipenses 2.1-11  
**Sexta-feira:** Filipenses 1.9-12  
**Sábado:** Filipenses 1.21-30

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

# CONTEÚDO PARA PROFESSORES(AS)

## OBJETIVO

Evidenciar a centralidade da Graça no processo de salvação e santificação e a importância da resposta humana a esta Graça.

## PARA INÍCIO DE CONVERSA

Acolha a turma, apresente o objetivo da aula e procure saber o que o grupo sabe a respeito de três importantes conceitos teológicos: graça, salvação e santificação. Por mais que, aparentemente, sejam temas básicos da fé, é importante perceber o que a turma entende a respeito disso. Tenha em mãos definições deste conceito a partir da teologia metodista (Veja o *Para saber mais*). Na perspectiva wesleyana, salvação e santificação acontecem mediante a Graça de Deus. A nossa resposta cotidiana a essa Graça é um princípio para o processo de amadurecimento na fé cristã. Leia o sermão 85 de Wesley e destaque trechos que conversem com o conteúdo da lição, você pode apresentá-los à turma como forma de ampliar a discussão ao longo da aula.

## POR DENTRO DO ASSUNTO

O Sermão 85 de Wesley, publicado em 1785, pautado na carta de Paulo aos Filipenses, trata do desenvolvimento da salvação e lança fundamentos para explanar a temática e aconselhar as pessoas cristãs de seu tempo a saírem de sua estagnação espiritual, respondendo à graça de Deus.

A carta aos Filipenses apresenta-se como um livro de dupla autoria. Paulo e Timóteo (1.1). No entanto, toda a carta segue na primeira pessoa do singular, estabelecendo Paulo como primeiro autor (1.3-4) (HEIL, 2010, p. 4). O apóstolo estava preso quando a carta foi escrita (cf. 1.7,14,17). Além de motivar e exortar a igreja, ele desejou se apresentar como modelo para que essa comunidade continuasse na fé (3.17) e não estagnasse.

Dois temas se destacam no texto: salvação e graça. A salvação se refere ao ato de remissão de Jesus, já explicado por Paulo nos versículos anteriores (Fp 2.7-11), e concede a nós o direito (graça) de usufruir de seu perdão, de sua presença e do seu Espírito Santo. A salvação, portanto, se inicia quando quem peca reconhece a obra redentora de Cristo Jesus; a isto chamamos de novo nascimento. A partir disso, caminhamos rumo à salvação por um caminho de santificação, tendo sempre em mente que salvação não se trata de uma porta (efeito imediato e concluído), mas de um percurso no qual, pelo Espírito, vamos aprendendo qualificativos que nos fazem à semelhança de Cristo.

A compreensão wesleyana a respeito da salvação tem esse aspecto de processo. Ela pode ser entendida em três dimensões, como aponta Maddox (2019, p.284): “perdão – salvação iniciada; santidade – salvação continuada; e céu – salvação concluída”. E em tudo isso, Wesley apresenta a natureza cooperante da Graça sinalizando a importância da resposta humana. Maddox adverte: “é importante lembrar que o motivo da nossa participação necessária – mas não coagida – no processo de salvação não é uma deficiência da graça de Deus

(carecendo do suplemento dos nossos esforços), mas uma qualidade do caráter de Deus: o Deus que conhecemos em Cristo é um Deus de amor que respeita a nossa integridade e que não nos forçará à salvação” (idem, p. 290).

Paulo, quando escreve à igreja, tem em mente que a salvação é um processo, um caminho, e sabe que as dificuldades oriundas da vida e da aceitação da fé poderiam ocasionar o desvio do propósito (cf. 1.27-28; 2.3-4; 4.1). Por isso, pede aos filipenses que façam jus à graça que receberam e militem a favor do crescimento da própria salvação, pois, conforme observa, “...Deus efetua em vocês tanto o querer como o realizar” (2.13).

Wesley explica essa prédica de Paulo no sermão 85, deixando claro que se Deus é quem faz, é, exatamente por isso, que temos condição de prosseguir. Tudo foi feito por Deus e é por sua graça que temos condições de desenvolver a salvação.

Quando pecamos e nos desviamos desse propósito de crescimento, não é porque a graça não é mais operante, mas porque não fazemos dela a condição já posta para vencermos a estagnação. Paulo advoga, na interpretação de Wesley, que somos cooperadores(as) dessa graça em nós. Por isso, exige que os(as) filipenses tenham um comportamento semelhante ao de Jesus (2.5-6), pois a salvação é caminhar em direção a uma pessoa (Cristo), não para um lugar geográfico. O objetivo era que a cada dia os(as) filipenses se tornassem “irrepreensíveis”, “puros(as)”, “inculpáveis” e “filhos(as) de Deus”, assim como Jesus. Cristo inaugurou um caminho possível para a salvação e se tornou o “alvo” a ser seguido (3.12-15).

## PARA SABER MAIS

O que uma pessoa metodista é sabe e faz. Coleção Dons e Ministérios. Manual para profissão de fé e assunção de votos. Editora Agentes da Missão, São Paulo, 2003. Disponível em: <https://bit.ly/33zjBiB>.

## POR FIM

Dialogue sobre as questões da seção *Bate-papo*. Lembre-se de elencar com o grupo considerações e ações que a lição requer de nós. Durante a semana, divulgue nas mídias sociais o que foi destacado na aula para incentivar a reflexão sobre o tema tratado. Reforce que a comunidade de fé é extremamente importante nesse processo, pois é na convivência (2.1-4) que aprimoramos o caráter cristão e seguimos rumo à maturidade. Estimule o grupo a se apoiar mutuamente neste processo, inclusive retomando os tópicos da aula durante a semana. Finalize a aula com um tempo de oração, lembrando de pessoas que se sentem enfraquecidas na fé.

## Bibliografia

BARCLAY, W. *Comentário do Novo Testamento: Filipenses*. Trad. Carlos Biangini. s./d. Disponível em: <https://bit.ly/2XjGcMA>. Acesso em abril de 2020.

HEIL, John Paul. *Philippians: let us rejoice in being conformed to Christ*. Atlanta: Society Biblical Literature, 2010.

MADDOX, Randy L. *Graça Responsável: a Teologia prática de John Wesley*. Tradução de Elizangela A. Soares. São Bernardo do Campo: Editeo, 2019.

OAKES, Peter. *Philippians: from the people to letter*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

WESLEY, J. *Sermão 85: Desenvolvendo a própria salvação (1785)*. Disponível em <https://bit.ly/2Pp9z-bY>. Acesso em abril de 2020.

## LIÇÃO 3

MARCOS 1.14-15

# ARREPENDIMENTO, UMA MARCA ESSENCIAL

*"[...] arrependam-se e creiam no evangelho". v.15b*

Se arrependimento matasse...". Esta é uma expressão muito usada quando reconhecemos as escolhas erradas em nossa vida. Arrependimento não mata, e quando é genuíno, pode nos trazer uma nova vida. Ao estudarmos sobre maturidade cristã, este é um aspecto que deve ser levado em conta, pois ele é determinante para quem se torna discípulo e discipula de Jesus. "Arrependam-se e creiam no Evangelho" (Mc 1.15) foram as primeiras palavras da mensagem de Jesus no evangelho de Marcos. O arrependimento é, ao mesmo tempo, um princípio e um caminho para atingirmos a maturidade cristã.

## DA BÍBLIA

O evangelho de Marcos é considerado o mais antigo dos evangelhos, mas sua preocupação maior não está em detalhes biográficos sobre Jesus. (Bíblia de Estudos Almeida, 1999, p.59NT). Seu propósito é apresentar Jesus como o Filho de Deus, o Messias.

No texto bíblico para esta lição, o evangelista Marcos traz um resumo da pregação de Cristo, iniciada logo após a prisão de João Batista: o anúncio da chegada do Reino de Deus e o convite para que as pessoas se voltassem ao Senhor e aceitassem sua mensagem. Deste registro, vamos destacar quatro expressões relevantes para a fé cristã: "o tempo está cumprido"; "evangelho", "arrependam-se" e "creiam".

1. *O tempo está cumprido*: Há muito o povo judeu esperava pelo Reino. Para os fariseus ele só chegaria quando a Lei fosse cumprida perfeitamente; já para essênios, outro grupo religioso da época, só chegaria quando o país fosse purificado ou eles tomassem o poder (MESTERS, LOPES, 2003, p.24). Porém, é em Jesus que a promessa se cumpre. Ele é o Messias, não há esforço humano para a chegada do Reino, ela é fruto da graça divina.

2. *Evangelho* é uma palavra de origem grega (*euangelion*) e significa boas notícias. Ela surgiu da tradição do Império Romano e servia para nomear a propagação das notícias de vitória e de conquistas militares. Muito mais do que divulgar informações sobre um governo desta terra, Jesus anunciava um novo tempo, marcado pela proximidade do Reino de Deus. Ele era o Emanuel – Deus Conosco (Mt 1.23). O próprio Deus encarnado habitando no meio do povo (Jo 1.1). Jesus era a boa notícia!

3. *Arrependar*, no grego (*metanoieite*), significa mudança de mente. E era exatamente isso que o chamado de Jesus demandaria daquele povo: uma mudança de atitude em relação ao pecado e o retorno a Deus. Uma transformação radical no modo de viver. Romanos 12.2 traz esta perspectiva de transformação a partir de uma mente renovada, destacando que esse é o caminho para experimentar a boa, perfeita e agradável vontade de Deus. As pessoas deveriam entender o que as afastava do Senhor e mudar a respeito disso.

4. Creiam, no grego *pistévete*, refere-se a confiar na promessa de vida e salvação que Deus oferece por meio de Jesus. O povo ouviu e viu muitas coisas que representavam a chegada do Reino de Deus.

Muitos paradigmas (padrões) foram quebrados pelas atitudes e mensagem de Cristo (Mt 12; Jo 4.7-10). Religiosos da época foram confrontados por suas práticas vazias e legalistas (Mt 6.5; 23.2-3; Lc 12.1). Então, para receber as boas notícias de Cristo, era necessária uma disposição para crer. Com sua pregação, Jesus chamava as pessoas a exercitarem a fé.

Jesus proclamava um novo evangelho: as boas notícias do Reino de Deus. Acolher essa mensagem significava crer, responder a ela e, por isso se abrir à fé e ao arrependimento.

## PARA A VIDA

O arrependimento e a fé marcam o início da trajetória cristã quando decidimos caminhar com Cristo e fazer parte do seu Reino. Chamamos essa decisão de conversão pois, de fato, ela exige mudança de vida. Depois dela, segue a necessidade de santificação, chamada por John Wesley de "crescimento na graça". O arrependimento é fundamental não apenas no momento da conversão, mas durante todo processo deste crescimento. Vejamos seu significado:

*Arrependar-se é reconhecer o nosso pecado: O evangelho de Jesus é*

uma mensagem que nos conduz a olhar para dentro de nós e enxergar nossa condição como pecadores e pecadoras, desde a primeira vez em que nos deparamos com ela. A partir disso, Cristo nos oferece um caminho de restauração: arrependam-se e creiam (Mc 1.15). Para além dessa primeira experiência, o arrependimento passa a fazer parte da nossa vida como uma espécie de autoconhecimento que nos leva a entender que continuamos suscetíveis ao pecado. Diante dos erros, nos entristecemos e desejamos mudar. O apóstolo Paulo, que é um exemplo de cristão, viveu essa realidade. Em uma de suas cartas a Timóteo, ele afirma ser o pior pecador (1Tm 1.15), mesmo já tendo se convertido a Cristo.

*Arrependem-se é reconhecer a nossa limitação para mudar:* Além de perceber que somos pessoas pecadoras, o arrependimento passa também por entender nossa incapacidade de nos tornar melhores e de remover, por conta própria, o pecado de dentro de nós. O Espírito Santo de Deus é quem nos convence dos nossos erros (Jo 16.8) e nos ajuda a desenvolver frutos de uma vida que agrada o Senhor (Gl 5.16-26; Ez 36.27).

*Arrependem-se é abrir-se ao poder perdoador de Deus:* Se por um lado

somos pecadores e pecadoras e não há em nós caminhos para a mudança, por outro, Deus nos oferece seu perdão – não como um pretexto para pecarmos, mas como possibilidade de reconciliação com Ele. Quando confessamos a Deus nossos pecados, Ele nos perdoa e nos purifica (1Jo 1.9). Com o perdão, Deus também transforma nossa natureza pecaminosa e nossa tendência à maldade.

*O arrependimento possibilita o contínuo crescimento em direção à plena maturidade cristã:* Quando Jesus traz o conceito de novo nascimento como um critério para entrar no Reino de Deus (Jo 3.5), Ele evidencia que a nossa jornada cristã é feita de etapas, assim como a vida humana (infância, adolescência, fase adulta). Essa ideia é reforçada ao longo do Novo Testamento (Hb 5.13-14; 1Co 3.1-3; 1Pe 2.2). É por meio do arrependimento que podemos continuar a crescer. Sempre que reconhecemos nossa limitação e nos abrimos ao agir de Deus para nos transformar, é como se déssemos mais um passo em direção à maturidade cristã.

Precisamos do arrependimento para nos livrar de todo peso do pecado que nos amarra e nos impede de prosseguir (Hb 12.1).



# CONTEÚDO PARA PROFESSORES(AS)

## OBJETIVO

Afirmar o arrependimento como um requisito para a maturidade cristã.

## PARA INÍCIO DE CONVERSA

Acolha a turma e ore com o grupo. Rememore as lições estudadas até aqui e avalie como vem sendo o exercício semanal de leitura dos textos e reflexão sobre os pontos levantados ao final das lições. Peça que a turma defina quais são os desafios e as consequências do arrependimento, do ponto de vista da nossa relação com Deus. Em seguida pergunte que relações o grupo enxerga entre o arrependimento e a maturidade cristã. Liste as respostas e procure dialogar com elas durante a aula.

## POR DENTRO DO ASSUNTO

O curto texto do evangelho de Marcos para esta lição (1.14-15) teve as suas principais expressões exploradas na lição do(a) aluno(a). Neste sentido, nosso convite para esta seção é pensar mais amiúde sobre o arrependimento, levando-se em conta a teologia wesleyana. Para esta primeira unidade, que se propõe a re-visitar pontos importantes da teologia quando pensamos em maturidade cristã, o arrependimento foi destacado por entendermos que ele é uma das respostas humanas a essa Graça que opera em nós para o amadurecimento.

Em muitos dicionários, arrependimento e remorso podem ser sinônimos; no entanto, do ponto de vista da vivência cristã, o remorso figura na dimensão dos sentimentos, enquanto que o arrependimento se configura por ações que, mediante a fé, mostram o compromisso de abandonar práticas nocivas para a vivência de uma realidade à luz dos valores do reino de Deus. A primeira delas é o reconhecimento de que somos pecadores e pecadoras e não apenas o lamento por haveremos pecado. Tal reconhecimento, se genuíno, nos levará a mudanças de vida, sendo a Graça aquela que nos ajuda a reconhecer nosso erro e nos capacita a mudar.

Na perspectiva Wesleyana, a fé e o arrependimento são elementos chaves não só no Novo Nascimento, mas em toda a jornada cristã, sendo esta última perspectiva nosso interesse principal nesta lição. No sermão 14, John Wesley define arrependimento na vida das pessoas crentes em Jesus como o conhecimento próprio, isto é, a possibilidade “de conhecermo-nos como pecadores, como culpados e desamparados pecadores, conservando, todavia, a condição de filhos de Deus” (WESLEY, s/d, p.2). A partir da experiência, a pessoa cristã reconhece: 1) o pecado remanescente; 2) a culpabilidade desse pecado; 3) a própria incapacidade para remover o pecado e as consequências dele. Vejamos uma breve explicação sobre cada um desses termos:

1) *O pecado remanescente.* Wesley defende que existe um arrependimento que vem a partir da “convicção do pecado que permanece em nosso coração”, mesmo depois da regeneração. Assim, devemos nos arrepender por pecados: a) do coração – como o orgulho e a cobiça. b) de palavras e ações; c) de omissão; d) de desvios de caráter (defeitos).

2) *A culpa*. A partir de Romanos 8.1, Wesley ensina que uma outra forma de arrependimento é quando os(as) crentes em Jesus reconhecem que merecem o castigo, apesar de estarem livres do preço do pecado. É ter a convicção de que somos culpados(as) e, por isso, dignos(as) de morte, contudo, não seremos condenados(as).

3) *A impotência*. Wesley trabalha essa impotência em duas perspectivas. A primeira é: as pessoas cristãs não têm maior capacidade do que aquelas que não aceitaram a Jesus de nutrir, por si mesmas, uma vida sem pecado. E a segunda: somos incapazes de, sozinhos(as), evitar o pecado e nos libertar da culpa ou do merecimento de punição.

Dessa forma, “o arrependimento dentro da vida cristã conserva a certeza do relacionamento perdoador renovado com Deus, mesmo que reconheça o pecado e a necessidade [da Graça e do perdão de Deus] contínuos”. A partir dessa combinação entre o reconhecimento dessas necessidades e a “consciência da graça perdoadora de Deus, o arrependimento na vida cristã revitaliza o nosso contínuo crescimento responsável em santidade” (MADDOX, 2019, p.325).

Ao reconhecer o arrependimento como uma prática necessária em toda a nossa vida, Wesley evidencia que “não importa quanta transformação experimentamos ao longo de nossa jornada cristã, jamais superaremos a nossa necessidade da faceta do arrependimento como parte do Caminho da Salvação” (MADDOX, 2019, p.326).

## PARA SABER MAIS

Graça Responsável: a teologia prática de John Wesley. Editeo, 2019. (Pode ser adquirido na Angular Editora).

## POR FIM

Dialogue sobre a questão do *Bate-papo* e finalize a aula com o vídeo “Arrependimento ou remorso”, disponível em <https://bit.ly/3df1IZO>. Lembre-se de elencar com o grupo considerações e ações que a lição requer de nós. Durante a semana, divulgue nas mídias sociais o que foi destacado na aula para incentivar a reflexão sobre o tema tratado. Reafirme com a classe a importância de assegurar o momento de confissão nos cultos e na nossa vida devocional diária, pois tal momento nos assegura a possibilidade de refletir sobre nossas fragilidades e sobre o amor perdoador do nosso Deus.

## Bibliografia

ADEYMOI, Tokunboh. *Comentário Bíblico Africano*. Tradução: Heloísa Martins, Jair Re chia, Judson Canto, Susana Kiassen, Vanderlei Ortigoza. 1ª ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2010.

BÍBLIA DE ESTUDO ALMEIDA. Barueri/SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2006.

Costa, Eber Borges. Estudos doutrinários do Metodismo. s/d. Disponível em <https://bit.ly/3IHcfjF>. Acesso em maio de 2020.

MESTERS, Carlos; LOPES, M. *Caminhando com Jesus: círculos bíblicos do Evangelho de Marcos*. São Paulo: Paulus; São Leopoldo: Cebi, 2003.

Revista Flâmula Juvenil. *Discipulado: em estilo com Graça!* - Revista do/a Aluno/a. Limeira: Editora Ágape, 2008.

WESLEY, John. *Sermão 14: O Arrependimento Dos Crentes*. Disponível em: <https://bit.ly/3kHDs4h>. Acesso em maio de 2020.

WITTER, Teobaldo. *Marcos 1.14-20 – Auxílio Homilético*. In: Proclamar a libertação, volume 33, 2008. Disponível em <https://bit.ly/3i0fy3b>. Acesso em março de 2020.